

Afídeo do meloeiro

Aphis gossypii Glover

Este afídeo tem distribuição mundial, coloniza muitas espécies de plantas, sendo considerada praga chave em plantas cultivadas da família das Cucurbitaceae, Rutaceae e Malvaceae.

Morfologia

A cabeça, tórax e abdómen são mais ou menos distintos, com dimensões entre 0,9 a 1,8 mm de comprimento. Constitui colónias de colorações heterogéneas entre o amarelo pálido e o verde, sífões escuros e cauda mais clara que o abdómen, ou não. Possui forma áptera e alada. Os afídeos alados, com dois pares de asas, apresentam a cabeça e o tórax fortemente esclerotizados e um esclerito pigmentado entre os sífões negros.

Bioecologia

No meloeiro, a infestação mais importante é no período primaveril, mas em estufa pode surgir também no Inverno. Tem ciclo de vida curto (ninfas com 4 instares) e dada a frequência e intensidade de gerações partenogénicas, muitas vezes sobrepostas. É vulgar encontrar abundantes exúvias. A temperatura mínima e ótima de desenvolvimento é respetivamente de 5,8 °C e 25 °C, sendo esta última frequente nas nossas condições. A melada abundante constitui uma fonte de alimento para formigas e vespas, cuja ação pode ser prejudicial para os auxiliares. Os afídeos alados são o foco de contaminação na cultura, dando origem a uma geração áptera que vai infestar a jovem rebentação; os afídeos ápteros podem originar ninfas ápteras ou aladas responsáveis pela disseminação na cultura.

Sintomas

Aphis gossypii coloniza o meloeiro, preferencialmente as folhas mais jovens. Encontram-se com frequência na página inferior das folhas, afetando a planta pela extração de seiva e injeção de toxinas. Estes estragos diretos, podem provocar a distorção nas folhas, diminuindo o crescimento da haste. Os estragos indiretos são provocados: pela melada excretada pelo afídeo que se deposita nas folhas e frutos, podendo provocar queimaduras e servir de substrato para fungos saprófitas (fumagina— que afeta a capacidade fotossintética e diminui o valor comercial dos frutos); ou pela transmissão e dispersão de vírus como ZYMV (Zucchini yellow mosaic potyvirus) e CMV (Cucumber mosaic cucumovirus). Estes estragos podem evoluir para prejuízos, devido: ao potencial biótico do inseto (tipo e elevada capacidade reprodutiva); possuir gerações sobrepostas; existirem em condições ambientais favoráveis; e a presença de hospedeiro com órgãos suscetíveis ao ataque.

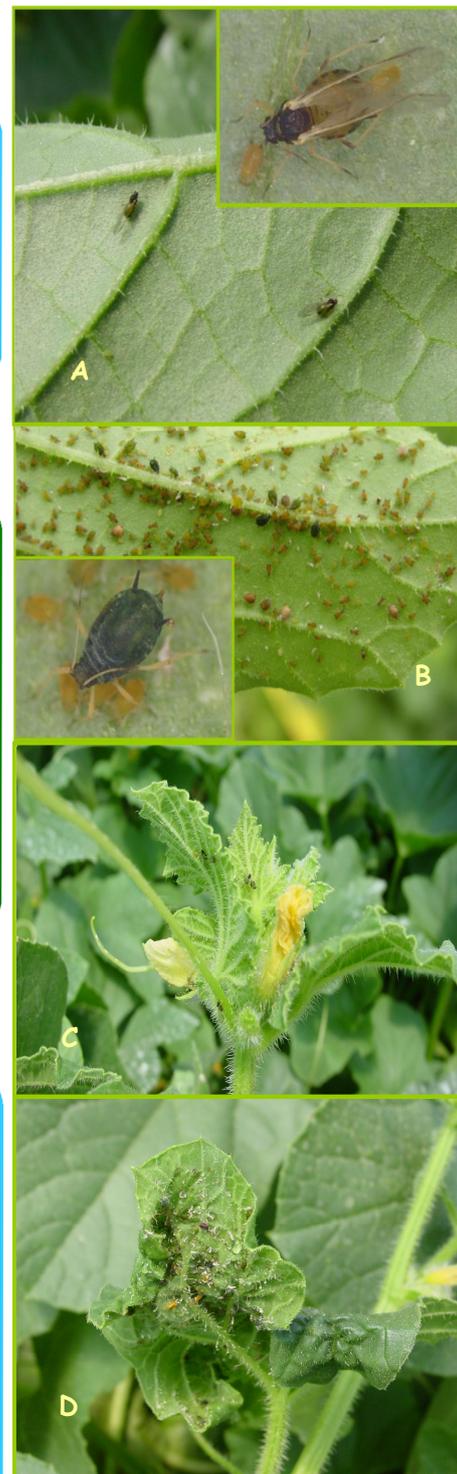


Fig. 1 - *Aphis gossypii* A - alado, B - áptero e C - colónia em rebento jovem, D - Sintomas de ataque, com deformação da folha.

Estimativa do risco e Tomada de decisão

Método de amostragem e órgãos a observar	Tomada de decisão
Em cultura protegida: Observar 3 folhas e pesquisar presença de colónias	- ao aparecimento dos primeiros focos e/ou das primeiras colónias (índice 1) (●) (tratar e largar auxiliares). - se as populações aumentarem e aparecerem colónias (largar auxiliares).
Em cultura de ar livre: Observar a planta e pesquisar a existência de colónias.	- tratar ao aparecimento dos primeiros focos ou das primeiras colónias (índice 1) (●), tendo em consideração os organismos auxiliares presentes no campo de produção.

(●) Índice de ocupação: 0=ausência; 1=1-10 afídeos/folha; 2=11 a 30 afídeos/folha; 3= > 30 afídeos/folha

Meios de luta

Luta Biológica

A. gossypii é muito suscetível à ação dos auxiliares, sendo muito importante fomentar a limitação natural. Após a estimativa do risco se se observar entre 1 e 10 afídeos nas folhas:

- Largar 1 *Aphidoletes aphidimyza*/m², em tratamento curativo baixo, realizando um mínimo de 3 largadas com intervalos semanais.
- Em tratamento curativo alto, largar 10 *Aphidoletes aphidimyza* / m², realizando um mínimo de 3 largadas com intervalos semanais.
- Largar 10 *Chrysoperla carnea*/m², em tratamento curativo baixo, realizando 1-3 largadas só aos focos. Em tratamento curativo alto, largar 50 *Chrysoperla carnea*/m², realizando 1-3 largadas só aos focos.

Se as colónias aumentarem após as largadas anteriores, largar 10 *Adalia bipunctata* / m², em tratamento curativo baixo, realizando 1 largada e 50 *Adalia bipunctata* / m², em tratamento curativo alto, realizando 1 largada. As largadas com este auxiliar devem ser aplicadas aos focos e combinar a sua utilização com outros inimigos naturais anteriormente referidos.

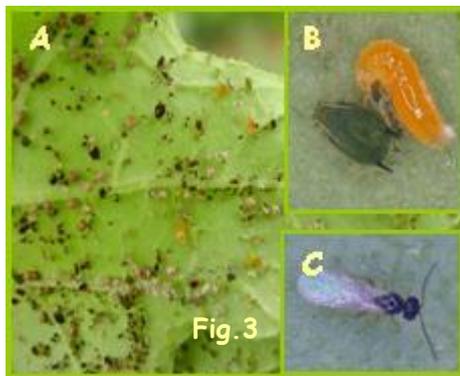


Fig. 3 - A - Afídeos parasitados / predados; B- larva de cecidomídeo; C- adulto de parasitóide



Fig. 4 - A- Ovo, B-larva e C- adulto de crisopídeo. D-Adulto de *Coccinella septempunctata*

Luta cultural

- utilizar sebes, plantas armadilhas, para fomentar as populações de auxiliares; evitar adubações azotadas em excesso e eliminar focos de infestação; retirar do terreno restos de cultura, manter a cultura e zonas circundantes livres de infestantes hospedeiras de *A. gossypii*;
- em estufa utilizar redes de exclusão de insetos, nas aberturas;
- colocar, nas culturas de Primavera, nas imediações da estufa ou ar livre, refúgios de hibernação de crisopídeos e coccinelídeos, em especial de *Coccinella septempunctata* L., pois esta hiberna (em algumas regiões) durante o Inverno, no solo, em pequenos grupos. Na Primavera coloca os ovos perto das colónias de afídeos.

Luta química

A infestação dos insetos na cultura faz-se por focos, pelo que o tratamento deve ser dirigido para os locais infestados.

Consultar os produtos homologados, para a cultura no local: http://www.dgav.pt/fitofarmaceuticos/guia/finalidades_guia/Insec&Fung/Culturas/meloeiro.htm